

# PREVENÇÃO NA ESCOLA: UMA PROPOSTA INTERDISCIPLINAR ENTRE A FONOAUDIOLOGIA E A PSICOPEDAGOGIA

Monique Antunes de Souza Chelminski Barreto

**RESUMO** – Atualmente, tem-se investido em prevenção, pois esta é a garantia de um futuro mais humano, justo e digno, promovendo assim melhor qualidade de vida a todas as pessoas. Desta forma, torna-se fundamental a atuação preventiva face a distúrbios que venham ocorrer, vindo a influir no aprendizado formal da leitura e da escrita. Para tal, faz-se necessário um trabalho que venha a englobar os vários aspectos formadores do ser humano, como o social, o psicológico, entre outros. Assim, a atuação interdisciplinar na escola objetiva desenvolver um trabalho que atue em todos os aspectos que possam interferir no processo de aprendizagem.

Diante da interação realizada entre o fonoaudiólogo e o psicopedagogo, pode-se sugerir sua atuação de forma preventiva em três níveis, baseados na classificação de Leavell e Clark<sup>4</sup>, pois esta intervenção abrange múltiplos aspectos.

No primeiro nível atuarão na promoção da saúde de forma geral, através da orientação a professores e pais com relação às etapas de desenvolvimento infantil, assim como na realização de trabalhos de estimulação visando favorecer o desenvolvimento de habilidades necessárias para o aprendizado da leitura e escrita; no segundo nível, atuarão através de triagens e avaliações, detectando assim, precocemente, as dificuldades surgidas no processo de aprendizagem e encaminhando o mais cedo possível para promover a melhora, e finalmente, no nível terciário, no atendimento propriamente dito dos distúrbios.

Conclui-se enfatizando a importância da atuação interdisciplinar dentro de uma visão de integralidade, somando esforços para a promoção de uma educação plena.

**UNITERMOS:** Prevenção. Fonoaudiologia. Psicopedagogia. Interdisciplinaridade. Aprendizagem. Escola.

---

*Monique Antunes de Souza Chelminski Barreto- Fonoaudióloga clínica; Curso de Pós-graduação em Fonoaudiologia pela UFSM-RS (Universidade Federal de Santa Maria); Curso de Especialização em Psicopedagogia pela UFRJ/CEP (Universidade Federal do Rio de Janeiro/ Centro de Estudos de Pessoal) e Pós-graduanda em Audiologia na UFPE-PE (Universidade Federal de Pernambuco). Professora do Curso de Fonoaudiologia da UFPE.*

---

*Correspondência  
Avenida Domingos Ferreira, nº 4.190  
Bairro Boa Viagem - Recife - PE - 51021-040  
Tel: (81) 3327-3834  
e-mail: nikebarr@terra.com.br*

## INTRODUÇÃO

Inicialmente, tanto na Fonoaudiologia quanto na Psicopedagogia, havia uma preocupação apenas clínica (tanto na formação profissional quanto na sua atuação prática) no que se refere aos problemas de aprendizagem. No entanto, influenciados por profissionais norte-americanos e europeus, começou a haver uma preocupação maior com o aspecto preventivo dos distúrbios de aprendizagem.

Formaram-se assim, grupos de profissionais preocupados em otimizar o seu trabalho com o aprendente através da troca de conhecimentos e elaboração de práticas preventivas eficazes.

Conforme Linhares<sup>1</sup>, com relação ao trabalho realizado em equipe multidisciplinar, este seria aquele em que cada elemento componente se compromete com um ângulo do fenômeno - o emocional e o afetivo, o neurológico, o pedagógico; o escolar, o religioso, o social etc - para depois, ao tentar juntá-los, reconstruir a suposta totalidade do fenômeno. Saliencia-se que este trabalho pode ser realizado em três níveis de prevenção: primária, secundária e terciária.

Fazenda<sup>2</sup> refere o sentido de parceria na interdisciplinaridade ao descrever que o educador precisa estar sempre se apropriando de novos e infinitos conhecimentos, pois a vida se prolonga na confluência de outras vidas que também são curtas, também são breves, mas juntas, podem se alongar e assim se eternizar.

Diante da certeza de que o aprendente passa grande parte de sua vida no âmbito escolar, este se configura como o ambiente ideal para a implementação de programas de prevenção de distúrbios de aprendizagem. Historicamente, a escola é o ambiente formador do indivíduo quanto à educação formal, abrangendo grande parte da população, mesmo aqueles que não dispõem de recursos para tratamento com diversos profissionais especialistas.

Assim, com o seu papel de contribuir de forma decisiva na evolução do conhecimento, da comunicação e da linguagem, tanto oral

como escrita, a escola também tem a função de realizar um trabalho de redução das desigualdades sociais.

Ao traçar estratégias de atuação em conjunto, compartilhando conhecimentos teóricos bem como a atuação prática e, levando-se em consideração aspectos convergentes das duas ciências, o trabalho desta equipe resultará em um melhor aproveitamento dos esforços na prevenção do fracasso escolar junto aos aprendentes que desfrutarão de um trabalho otimizado e eficiente.

Para que se possa prevenir alterações no processo de aprendizagem, faz-se necessário a elaboração de estratégias preventivas em conjunto, suscitando assim um trabalho multidisciplinar e interdisciplinar, alertando para a necessidade da presença dos profissionais supra citados diretamente em contato com a comunidade escolar, atuando de forma conjunta com o intuito de prevenir os distúrbios de aprendizagem.

Assim, o objetivo do presente trabalho é descrever aspectos das ciências fonoaudiológica e psicopedagógica e apresentar uma proposta de atuação integrada entre fonoaudiólogos e psicopedagogos no trabalho preventivo na escola.

## PREVENÇÃO

Para Capelletti<sup>3</sup>, prevenção significa todas as ações voltadas para o ambiente, indivíduo, grupo de indivíduos, enfim, todas as precauções que fazem afastar as ameaças de alterações. Desta forma, a prevenção depende de medidas apropriadas para contrariar ou interceptar as causas destas alterações.

Leavell e Clark<sup>4</sup> descrevem três níveis de prevenção: primária, secundária e terciária, sendo que a prevenção primária consiste em extinguir ou inibir o início e o desenvolvimento de uma desordem, alterando a suscetibilidade ou reduzindo a exposição de pessoas suscetíveis, ou seja, objetiva impedir o aparecimento dos distúrbios.

Os autores<sup>4</sup> referem ainda que, com relação à prevenção secundária, esta visa a detecção precoce das alterações, assim como reduzir a influência dos fatores adversos sobre o desenvolvimento. Por fim, a prevenção terciária tem como objetivo reduzir as incapacidades resultantes dos distúrbios com fins de integração social. Desta forma, busca a reabilitação e a reintegração do indivíduo em seu ambiente para o desenvolvimento de suas potencialidades.

### A INTERDISCIPLINARIDADE

Conforme Parente e Ranña<sup>5</sup>, o estudo das dificuldades de aprendizagem constitui-se num campo amplo e complexo, envolvendo determinantes sociais, culturais, pedagógicos, psicológicos e médicos. Desta forma, os autores referem a importância do trabalho interdisciplinar na avaliação de crianças que apresentem tal alteração, sendo a participação de especialistas das áreas de Pedagogia, Fonoaudiologia, Psicologia, Psicopedagogia e médica, fundamentais para se atingir esta globalidade, evitando diagnósticos e orientações alienadas, reducionistas e organicistas.

Os autores<sup>5</sup> salientam que a experiência no nível interdisciplinar não pode ser entendida como o somatório de ações isoladas de profissionais com as mais variadas formações, mas sim fruto de um estudo integrado e interdependente, que busca uma compreensão global do problema.

Para Fichtner<sup>6</sup>, não se deve procurar a explicação dos distúrbios de aprendizagem neste ou naquele déficit particular, mas em uma constelação de fenômenos sociais, psicológicos, neurológicos, pedagógicos e familiares, que só adquirem o seu pleno sentido quando referidos à história de cada criança ou adolescente.

### A FONOAUDIOLOGIA

A Fonoaudiologia, em termos da aprendizagem da linguagem oral e escrita, tem atuado principalmente com crianças na fase escolar com

queixas como “trocas de letras” tanto na fala quanto na escrita, sendo estas, na maioria das vezes, encaminhadas pelas escolas.

Contando com estes profissionais em uma equipe multidisciplinar e interdisciplinar no âmbito escolar, poderia haver um trabalho preventivo no nível primário mais eficiente, em virtude da sua proximidade com o aprendente e conseqüentemente resultando em um menor número de sujeitos necessitando de uma atuação nos níveis secundário e terciário.

Zorzi<sup>7</sup> relata que os distúrbios que atingem a evolução ou aprendizado da leitura-escrita que podemos englobar na ordem dos distúrbios de aprendizagem têm sido estudados por diversas áreas de conhecimento. Da mesma forma, observa que nenhuma das ciências conseguiu, isoladamente, dar conta de explicar tais distúrbios, necessitando assim de uma abordagem interdisciplinar para maior compreensão e tratamento mais adequado.

A atuação multidisciplinar e interdisciplinar também ocorrerá quando a manifestação “patológica” já é evidente, e desta forma o indivíduo necessitará de um atendimento mais específico e direcionado.

Atuando no nível de prevenção secundária, o diagnóstico fonoaudiológico é de suma importância para que se estabeleça a conduta mais adequada e para que os resultados obtidos pela equipe sejam otimizados.

Kirylos et al.<sup>8</sup> salientam que se o diagnóstico e a reabilitação tiverem forma em equipes multidisciplinares e interdisciplinares, estaremos ultrapassando a visão reducionista da Ciência, desfragmentando, deselitizando e interferindo de uma forma mais ampla em nível de reflexão do contexto social no qual o paciente e/ou a família estão inseridos.

Para que se façam encaminhamentos adequados é preciso que os profissionais envolvidos no processo de ensino-aprendizagem tenham conhecimento sobre o desenvolvimento motor global, cognitivo, auditivo, da linguagem e fonoarticulatório.

Rameck<sup>9</sup> afirma que, frente a queixas de dificuldades escolares, a abordagem deve ser multiprofissional o que é corroborado por Braga<sup>10</sup> quando refere que se deve atentar para que as análises dos distúrbios de leitura e escrita sejam realizadas por diferentes facetas multidisciplinares.

A relação entre atraso no desenvolvimento da linguagem e fracasso escolar se deve principalmente ao fato de que a linguagem é um elemento facilitador em determinadas situações de aprendizagem. Desse modo, as dificuldades encontradas em crianças com atraso de linguagem e cujo fracasso escolar destas pode derivar, ficam de certo modo minimizadas a partir do momento em que se respeitam os ritmos individuais na aprendizagem, o que ocorre com a devida orientação feita pela equipe multidisciplinar.

Desta forma, a necessidade da Fonoaudiologia na escola ganha evidência, pois a coordenação entre educadores e especialistas em comunicação e linguagem dentro do marco escolar pode enriquecer ambas as partes e o que é mais importante, trará benefícios para toda a comunidade escolar.

### **A PSICOPEDAGOGIA**

A Psicopedagogia é a área do conhecimento humano que estuda e se preocupa com a aprendizagem humana e com os obstáculos que possam se interpor a este processo impedindo que ele ocorra. É um campo de estudos multidisciplinares pois engloba conhecimentos de ciências como a Psicologia, a Fonoaudiologia, a Pedagogia, a Neurologia, a Linguística, dentre outras.

Scoz<sup>11</sup> descreve que a Psicopedagogia estuda o processo de aprendizagem e suas dificuldades, e, numa ação profissional, deve englobar vários campos do conhecimento, integrando-os e sintetizando-os.

Diante de tais assertivas, evidencia-se a necessidade da elaboração de práticas englobando vários aspectos da formação do sujeito,

e para tanto, torna-se necessário a troca de conhecimentos e a certeza de que nenhuma ciência se sobrepõe a outra.

A atuação multidisciplinar e interdisciplinar tem se mostrado mais eficaz do que a forma isolada até a pouco defendida nas instituições escolares, pois experiências de integração contribuem para a aquisição de uma visão mais ampla e mais profunda sobre os distúrbios de aprendizagem.

O fato de que aspectos biológicos, psicológicos, familiares, didáticos, sociais, entre outros influem na aquisição de novos conhecimentos, faz com que a união e as trocas entre os profissionais sejam cada vez mais constantes e promissoras. Assim, além de os profissionais atuarem em conjunto para a melhoria do indivíduo como um todo, estes promovem o intercâmbio entre as diferentes disciplinas realizando assim uma otimização do trabalho com o aprendente.

Como ciência, a Psicopedagogia se vale das teorias de Freud, que estudou o sujeito desejante; Piaget, que estudou o indivíduo cognitivo para trabalhar com o aprendente, e Pichon-Rivière, que considera o homem como um indivíduo que só pode ser entendido dentro do contexto em que está inserido.

Conforme Bossa<sup>12</sup>, a Psicopedagogia se ocupa da aprendizagem humana e como tal deve ocupar-se inicialmente do processo de aprendizagem. Assim, estuda as características da aprendizagem humana como: de que forma se aprende, como esta aprendizagem varia evolutivamente e de que forma está condicionada a outros fatores, como se produzem as alterações na aprendizagem, como reconhecê-las, tratá-las e principalmente preveni-las.

Salienta-se que o profissional psicopedagogo pode atuar tanto de forma preventiva (instituição-escola) quanto terapêutica (clínica) nos transtornos do processo de aprendizagem.

Na função preventiva, Kiguel<sup>13</sup> ressalta que cabe ao psicopedagogo atuar nas escolas e em cursos de formação de professores sobre o

processo evolutivo das áreas ligadas à aprendizagem escolar auxiliando na organização de condições de aprendizagem de forma integrada e de acordo com as capacidades dos alunos.

Com relação à intervenção clínica, Rubinstein<sup>14</sup> salienta que, a partir do momento em que o foco de atenção passa a ser o processo de aprendizagem e a relação que o aprendiz estabelece com a mesma, o objeto da Psicopedagogia passa a ser mais abrangente.

Ao se deparar com dificuldades na aprendizagem, é importante que os profissionais não fragmentem o indivíduo diante de tais alterações e ainda que se desenvolva um trabalho em equipe, simultâneo, tendo uma visão globalizante deste.

O psicopedagogo junto ao fonoaudiólogo pode traçar um plano de atuação preventiva, no qual cada profissional mesmo abrangendo sua área, realizará um trabalho integrado, sem perder a noção de totalidade, um ajudando e reforçando o trabalho do outro.

Desta forma, como refere Kiguel<sup>13</sup>, observa-se que o tratamento psicopedagógico propriamente dito conta com o posicionamento teórico que a equipe multidisciplinar tem do fenômeno da aprendizagem humana, seus distúrbios e das causas que o motivaram.

### **PROPOSTA DE ATUAÇÃO PREVENTIVA**

O programa de prevenção é dimensionado em três níveis: prevenção primária (promoção da saúde e evitação do aparecimento do sintoma); prevenção secundária e prevenção terciária.

Sendo assim, o trabalho preventivo na instituição escolar no nível primário é direcionado para evitar que surjam as dificuldades de aprendizagem.

A prevenção secundária (proteção específica e diagnóstico precoce) visa minimizar os distúrbios, enquanto a prevenção terciária (tratamento propriamente dito) busca reabilitar

o indivíduo quanto aos aspectos da aprendizagem. Assim, a atuação neste nível dirige-se àqueles que já possuem um diagnóstico de distúrbio de aprendizagem.

Para que se realize um trabalho ideal no nível de **prevenção primária**, torna-se indispensável a participação do psicopedagogo e do fonoaudiólogo na equipe multidisciplinar.

Esta atuação se realiza através de palestras para a equipe pedagógica enfatizando a fase pré-escolar e esclarecendo quanto aos parâmetros de desenvolvimento como: aquisição e desenvolvimento da linguagem (pontuando as etapas de aquisição e as possíveis alterações que possam vir a ocorrer), a psicomotricidade, percepções (auditivas, visuais, táteis-cinestésicas e olfativas) e comportamento emocional.

Orientações aos professores quanto à promoção de um ambiente escolar estimulante para o desenvolvimento das potencialidades infantis, valorizando sua atuação enquanto educador e mediador do desenvolvimento das singularidades de cada criança.

A equipe pode atuar na realização de modificações nos currículos escolares ou nas atividades de classe; participar na elaboração de práticas pedagógicas que serão realizadas no decorrer do ano letivo; bem como orientar quanto ao uso do espaço físico para um melhor aproveitamento no desenvolvimento de aprendizados, através da exploração do espaço, relacionando-o às noções de espaço, tempo, esquema corporal e percepções.

Orientar professores e funcionários para a observação das crianças em situações de lazer e aprendizado formal; promovendo integração do aluno ao cotidiano escolar e favorecendo o contato entre alunos, professores e funcionários da escola para criar um ambiente saudável e agradável para a aprendizagem.

Orientações aos pais quanto à importância da estimulação fora do ambiente escolar, ou seja, propiciando a compreensão da casa como ambiente de aprendizagem. Solicitar aos pais

que oportunizem a aprendizagem de várias formas, disponibilizando material de leitura e escrita e experimentação pedagógica, bem como participando ativamente das tarefas escolares das crianças.

Há estudos que sugerem que em famílias de pais leitores, em que estes oportunizam aos seus filhos precocemente, a possibilidade de manusear livros e ouvir histórias relatadas pelos pais encontra-se poucas evidências de dificuldades escolares.

Para Fichtner<sup>6</sup>, a prevenção dos distúrbios de aprendizagem deveria começar no meio familiar, na medida em que o grupo familiar possa se constituir num continente das ansiedades infantis e, ao mesmo tempo, funcione como organizador das condutas e comportamentos da criança, ou seja, a família é a matriz dos pré-requisitos necessários para a aprendizagem e adaptação escolar.

Conforme salienta Barreto<sup>15</sup>, o psicopedagogo na escola tem que orientar os educadores a respeito da necessidade de uma abertura contínua para as mais variadas formas de aprendizagem e a extensão do pensamento e capacidades em novas direções deve estar continuamente presentes na vida dos educadores, tudo isso com a finalidade de melhorar o processo de ensino e maximizar a aprendizagem pelo aluno.

Com relação ao **nível secundário**, a detecção e a intervenção nos fatores que alteram o desenvolvimento normal da criança viabilizarão a redução de prejuízos secundários. Assim, identificando precocemente alterações no curso normal da aquisição de conhecimentos, pode-se intervir e evitar conseqüências como o fracasso escolar e as alterações emocionais advindas deste.

Neste nível, como refere Leavell e Clark<sup>4</sup>, pode-se realizar triagens e, se possível em todas as crianças em fase escolar, se não ao menos nas crianças que apresentam algum fator de risco para o aprendizado escolar.

Pode-se neste nível, através de atividades lúdicas na pré-escola, promover o desen-

volvimento de aspectos psicomotores, memória, atenção, linguagem, compreensão e expressão.

Orientar os professores para que não imponham um ritmo pré-estabelecido de apresentação de conteúdos para as crianças; esclarecendo que não existem bons nem maus métodos e sim métodos que servem para umas e não para outras crianças e orientá-los para que encaminhem os alunos quando necessário para exames complementares ou tratamentos específicos.

Assim, os professores orientados encaminharão os alunos que apresentarem suspeita de algum atraso ou distúrbio no desenvolvimento da linguagem e da aprendizagem para que, através de triagem, sejam verificadas as reais necessidades destes, e, quando necessário, o encaminhamento para habilitação e reabilitação.

Após encaminhamentos deve ser feita a devolutiva ao professor esclarecendo aspectos importantes observados na avaliação e no desempenho da criança.

Em **nível terciário**, as intervenções devem ser organizadas de modo a evitar o desgaste físico e emocional do sujeito propiciando-lhe condições mais favoráveis para sua recuperação e melhor organização global, bem como, quando necessário, estabelecer prioridades de tratamento.

Em sessões coletivas devem ser realizadas atividades que visem atingir todo o grupo, conforme Nunes<sup>16</sup>, através de jogos didáticos cujos objetivos são o estímulo ao desenvolvimento da atenção, memória visual e auditiva, percepção visual e auditiva, compreensão, raciocínio e interpretação.

Já em uma segunda etapa, a autora<sup>16</sup> sugere que se mostre a importância da leitura para o estudo eficiente, através de atividades que incentivem a rapidez e a compreensão do que se lê. Também se pode realizar a auto-avaliação da extensão do vocabulário e capacidade de interpretação.

Tais tarefas devem ser feitas paralelamente ao contato com os professores e as famílias, visando uma forma de atuação participativa e auxiliando a escola a cumprir um de seus objetivos básicos que é o de propiciar a aprendizagem formal.

Enfim, salienta-se que a interação entre o psicopedagogo e o fonoaudiólogo na escola deve buscar ações capazes de prevenir os distúrbios nos níveis primário e secundário, buscando o ideal de que as ciências e seus profissionais, em parceria, objetivem uma melhor qualidade de vida à comunidade escolar e a possibilidade de que se gere o conhecimento e se socialize o saber.

### CONCLUSÃO

Após os primeiros anos de vida, a escola é o marco onde se dá o desenvolvimento da linguagem em sua forma oral e escrita. Assim, os distúrbios de aprendizagem observados neste período devem ser prevenidos.

Para tanto, é fundamental a atuação de profissionais voltados a promover o adequado desenvolvimento do processo de aprendizagem onde estes devem atuar de forma conjunta e integrada para propiciar, não só aos aprendentes, mas ainda aos professores e pais envolvidos na aprendizagem, um ambiente adequado e saudável, assim como condições ideais para o aprendiz.

A interação entre o fonoaudiólogo e o psicopedagogo torna-se fundamental na escola tanto na atuação preventiva quanto terapêutica, salientando-se a necessidade da interdisciplinaridade em Educação, considerando-se o complexo desenvolvimento infantil.

Nesta pesquisa foram abordados os níveis de prevenção elaborados por Leavell e Clark<sup>4</sup>, quais sejam: primário, secundário e terciário, e fez-se uma tentativa de adaptá-los à realidade escolar e à atuação nos distúrbios da aprendizagem.

A ênfase foi dada nos níveis primário e secundário, no entanto, caso ocorra o diagnóstico de distúrbio de aprendizagem, a equipe atuará em nível terciário, promovendo a reintegração do indivíduo na escola e sua inserção no contexto social.

Finalmente, cabe ressaltar que a atuação prática destes profissionais no âmbito escolar deve sempre se basear na compreensão da criança constituída como sujeito através de suas vivências, segundo suas condições orgânicas, sociais, culturais e psico-afetivas, bem como salientar que tal interação entre a Fonoaudiologia e a Psicopedagogia, em Educação, estará cada vez mais fortalecida desde que estejamos calcados em uma perspectiva interdisciplinar de enfoque preventivo, favorecendo assim o reconhecimento de tais ciências e de tais profissionais, pois, como salienta Cappelletti<sup>17</sup>, é preciso transformar o sonho em realidade e a reflexão em ação.

### SUMMARY

#### Prevention at school: A phono-audiology and psychopedagogy interdisciplinary propose

Nowadays, prevention has been promoted because it is the guarantee of a future more human, fair and dignified, improving a better quality of life to everyone. This way, becomes fundamental the preventive acting aiming the difficulties in learning of reading and writing. So, it is necessary a work that includes all the human being forming factors, as the social, the psychology and others. Therefore, the presence of the multiprofessional team at school has the objective of developing a work that acts over all the factors that could damage the learning process.

The phono-audiologist and psychopedagogue, working together, may act in the three levels of prevention, based on Leavell e Clark, because their work can reach its multiples aspects.

At first level promotes general health, directing teachers and parents about the levels of child develop and stimulation works, aiming the skill development needed to reading and writing learning. At second level make selections and evaluations to early detection of the difficulties in learning process and setting for the early treatment. Finally, at the third level, they treat the disorders.

The conclusion emphasizes how important is the interdisciplinary work, in a sight of integrality, adding enforcements to promote the complete education.

**KEY WORDS:** Prevention. Phono-audiology. Psychopedagogy. Interdisciplinary. Learning. High school.

### REFERÊNCIAS

1. Linhares CFS. A Interdisciplinaridade na Psicopedagogia. In: Scoz BJL, Rubinstein E, Rossa EMM, Barone LMC. Psicopedagogia - o caráter interdisciplinar na formação e atuação profissional. Porto Alegre: Editora Artes Médicas, 1987. p. 40-47.
2. Fazenda ICA. Interdisciplinaridade - Um projeto em parceria. São Paulo: Edições Loyola, 4ª Edição, 1999.
3. Capelletti FA. Fonoaudiologia no Brasil: reflexões sobre os seus fundamentos. São Paulo: Cortez Editora, 1985.
4. Leavell H, Clark EG. Níveis de aplicação da medicina preventiva. In: Leavell H, Clark EG. Medicina Preventiva. Rio de Janeiro: Mc Graw Hill do Brasil, 3ª Edição, 1976.
5. Parente SMBA, Ranña W. Dificuldades de aprendizagem: discussão crítica de um modelo de atendimento. In: Scoz BJL, Rubinstein E, Rossa EMM, Barone LMC. Psicopedagogia - o caráter interdisciplinar na formação e atuação profissional. Porto Alegre: Editora Artes Médicas, 1987. p. 48- 55.
6. Fichtner N. Distúrbios de aprendizagem - aspectos psicodinâmicos e familiares. In: Scoz BJL, Rubinstein E, Rossa EMM, Barone LMC. Psicopedagogia - o caráter interdisciplinar na formação e atuação profissional. Porto Alegre: Editora Artes Médicas, 1987. p. 56-65.
7. Zorzi JLA. A competência do fonoaudiólogo para trabalhar com problemas da escrita. Jornal do Conselho Regional de Fonoaudiologia 3ª região, 1998.

8. Kiryllos LCR, Cesar CPHAR, Gialheti CM, Duarte VGA Importância da atuação fonoaudiológica em nível de diagnóstico e reabilitação na equipe multidisciplinar. *Revista O mundo da saúde*. Ano 20, Vol 20, nº10, 1996.
9. Rameck MF. *Pediatria e Fonoaudiologia: um diálogo possível?* [Tese de Mestrado em Distúrbios da Comunicação]. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo- PUC-SP, São Paulo, 1992.
10. Braga SML. Distúrbio da linguagem escrita: um problema entre ações e representações. In: Kudo, AM et al. *Fisioterapia, Fonoaudiologia e Terapia Ocupacional em pediatria*. São Paulo: Sarvier, 1990. p. 151-160.
11. Scoz B. *Psicologia e realidade escolar. O problema escolar de aprendizagem*. Petrópolis: Vozes, 1994.
12. Bossa NA. *A Psicopedagogia no Brasil: contribuições a partir da prática*. Porto Alegre: Editora Artes Médicas, 1994.
13. Kiguel SM. Abordagem psicopedagógica da aprendizagem. In: Scoz BJL, Rubinstein E, Rossa EMM, Barone LMC. *Psicopedagogia - o caráter interdisciplinar na formação e atuação profissional*. Porto Alegre: Editora Artes Médicas, 1987. p. 25-39.
14. Rubinstein E. A psicopedagogia e a Associação Estadual de Psicopedagogos de São Paulo. In: Scoz BJL, Rubinstein E, Rossa EMM, Barone LMC. *Psicopedagogia - o caráter interdisciplinar na formação e atuação profissional*. Porto Alegre: Editora Artes Médicas, 1987. p. 13-16.
15. Barreto MC. A atuação preventiva do psicopedagogo na escola do século XXI: A prevenção dos problemas de aprendizagem e as capacidades e competências mínimas para a participação produtiva no século XXI. Monografia de especialização em Psicopedagogia pela UFRJ/CEP, Rio de Janeiro, 1999.
16. Nunes LC. A atividade da orientação educacional em uma dimensão psicopedagógica. In: Scoz BJL, Rubinstein E, Rossa EMM, Barone LMC. *Psicopedagogia - o caráter interdisciplinar na formação e atuação profissional*. Porto Alegre: Editora Artes Médicas, 1987. p. 282-288.
17. Cappelletti IF. O lugar onde o fonoaudiólogo "habita". In: Ferreira, LP. (org.) *O fonoaudiólogo e a escola*. São Paulo: Summus, 1991.

---

*Artigo de revisão bibliográfica, extraído da monografia apresentada ao Curso de Especialização em Psicopedagogia da Universidade Federal do Rio de Janeiro/ Centro de Estudos de Pessoal-EB (UFRJ/CEP).*

---

*Artigo recebido: 25/08/2003  
Aprovado: 25/09/2003*